

A escrita do português como L2 para crianças surdas: relações da escrita com a oralidade

Zilda Maria Gesueli*, Ivani Rodrigues Silva, Sabrina de Oliveira Maciel Guimarães

State University of Campinas-Unicamp

Resumo

Dada a especificidade da surdez pautada na experiência visual e no uso de uma língua viso-gestual, como considerar as relações entre escrita/oralidade?

Pelo fato de não ouvir, o surdo percorre um caminho que não se pauta na relação escrita/oralidade daí a necessidade de considerar o aspecto visual da escrita como um fator facilitador do processo de aquisição do português. E, conseqüentemente, nos afastamos da concepção grafocêntrica da escrita, considerando-a como um conjunto de práticas discursivas (Souza, 2001).

Concebemos práticas discursivas como práticas sociais significativas que o sujeito exerce através da linguagem. Em se tratando da criança surda, a interação com a escrita será fundamentada no uso da língua de sinais – língua essencialmente visual. Assim, é de se esperar que o processo de aquisição do português escrito pelo aluno surdo constitua-se em uma tarefa complexa, pois além do trabalho que envolve o ensino da escrita, estamos diante do ensino de uma segunda língua (Gesueli, 2006).

Reily (2003), com base na discussão de Hughes (1998), propõe o *letramento visual no currículo escolar* e considera que a “imagem vem sendo utilizada na escola com uma função primordialmente decorativa, de tal forma a diluir o tédio provocado pela grafia de textos visualmente desinteressantes”(pág.164). Dada a característica visual da língua de sinais, essa discussão deve se fazer presente no campo da surdez.

Trata-se de pesquisa qualitativa na qual foram analisadas atividades educacionais desenvolvidas com crianças surdas na

faixa etária de 6-10 anos atendidas no Centro de Estudos e Pesquisas em Reabilitação “Prof. Dr. Gabriel Porto” - CEPRE - Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp e inseridas na rede regular de ensino.

Os dados foram obtidos através de filmagens em momentos de interação crianças surdas/professor surdo e pesquisador ouvinte. Foram analisadas produções de leitura e escrita dos alunos surdos.

Os sujeitos da pesquisa apresentam diferenças no que se refere a perda auditiva e nem por isso buscaram a relação escrita/oralidade nas atividades de leitura e escrita. Podemos observar a partir dos dados coletados que tanto as crianças que apresentam resíduo auditivo quanto as crianças com surdez profunda buscam significado no texto, levando em conta o aspecto visual da escrita, não se apoiando, necessariamente, na relação fonema/grafema.

Referências

1. Gesueli Z. M., Moura L. 2006. Letramento e surdez: a visualização das palavras. *Educação Temática Digital* 7(2), 110-22.
2. Reily, L. H. 2003. Imagens: o lúdico e o absurdo no ensino de arte para pré-escolares surdos. In: SILVA, I. R.; KAUCHAKJE, S.; GESUELI, Z. M. (Org.). *Cidadania, surdez e linguagem*. São Paulo: Plexus.
3. Souza, L. M. T. M. 2001. Para uma ecologia da escrita indígena: a escrita multimodal Kaxinawá. In: Signorini, I. (Org.). *Investigando a relação oral/escrito*. Campinas: Mercado de Letras.

* zgesueli@fcm.unicamp.br